

CAIRBAR SCHUTEL

Caírbar de Souza Schutel nasceu em 22 de setembro de 1868 na cidade do Rio de Janeiro, filho do negociante Anthero de Souza Schutel e da Sr^a Rita de Souza Schutel.

Aos nove anos de idade estava órfão de pai e seis meses depois de mãe, ficando aos cuidados de seu avô paterno que o matriculou no Imperial Colégio de Pedro II, onde estudou até o 2º ano. Não desejando continuar os estudos, abandonou a casa do avô e se tornou independente, trabalhando como prático de farmácia.

Aos 17 anos de idade, Caírbar como não gostasse da vida na antiga capital da república, abandonou-a rumando para o interior do estado de São Paulo. Primeiramente localizou-se em Piracicaba onde dirigiu a Farmácia Neves e posteriormente em Araraquara e Matão.

Naquele tempo Matão era um lugarejo de roça, com mataria grossa e com algumas poucas casas. Foi ele um dos que lutou para que a cidade se emancipasse de Araraquara, contribuindo de modo decisivo para que Matão subisse à categoria de Município, tendo sido o primeiro Presidente de sua Câmara Municipal (1889), cargo que equivale hoje ao de Prefeito.

Caírbar possuía um amigo, cujo pai era espírita, olhado à distância por toda gente, como acontecia naquela época aos espíritas, e ele pediu-lhe para assistir a um trabalho mediúnico, no qual o Sr. Calixto recebeu uma mensagem de elevado cunho espiritual o que deixou Caírbar impressionado e convencido da existência dos espíritos. Resolveu então aprofundar-se no conhecimento doutrinário, estudando as obras básicas de Kardec.

Fundou em 15 de julho de 1905 o “Centro Espírita Amantes da Pobreza” que até hoje funciona na cidade de Matão e em 15 de agosto do mesmo ano o jornal “O Clarim” e com a colaboração de um idealista Luiz Carlos de Oliveira Borges, que lhe franqueou os meios materiais, lançava a 15 de fevereiro de 1925 a “Revista Internacional de Espiritismo” (RIE).

Polemista emérito, jamais se curvou às injunções e às perseguições que naqueles tempos se moviam ao Espiritismo, protestando em praça pública contra o desrespeito à Constituição de 1891.

Promovia conferências em teatros e nas praças das cidades circunvizinhas, sempre disposto a defender a Doutrina contra os ataques gratuitos de seus detratores.

Foi o pioneiro da propaganda espírita pelo rádio, pois em 1936/37 irradiou pela Radio Cultura de Araraquara PRD4, uma série de palestras que mais tarde publicou num volume intitulado “Conferências Radiofônicas”.

Nunca deixou de lidar com medicamentos e levava gratuitamente remédios e alívio aos doentes pelos sertões afora.

Desencarnou aos 69 anos de idade, no dia 30 de janeiro de 1938, na cidade de Matão, onde sua memória é cultivada com admiração e carinho.

Grandes Espírita do Brasil - Zeus Wantuil